

QUARTO DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTO: SALMO 23

Sugestão de tema: “O Senhor é o meu pastor; nada me **faltou**, nada me **falta** e nada me **faltar**á”.

Aspectos introdutórios do Salmo 23

Parece não haver controvérsias sobre a autoria do Salmo 23. É Davi. O único ponto que poderia ser debatido é sobre a fase da vida de Davi que ele compôs o salmo. Mas, a partir do tom de serenidade no versículo 2 e a própria composição gramatical do texto, é possível concluir que foi na idade mais avançada (2 Samuel 23.1-4). Depois de conhecer o que é cansaço e enfado, ele faz referência ao Senhor como Bom Pastor que dá descanso. A escolha por essa imagem do Senhor como pastor e ele como ovelha.

O detalhe gramatical que deve ser notado para nos mostrar que Davi não construiu este salmo apenas por causa da sua experiência como pastor de ovelhas e nem por acaso, é que todos os verbos até o **v.5a**, estão no Imperfeito, e que assim podem ser traduzidos tanto no futuro quanto no presente. É verdade que a preferência é pelo futuro, porque o salmista olha confiantemente para frente reconhecendo que seu futuro está nas mãos do Senhor, mas ele pode ser traduzido também pelo presente, como fazem algumas traduções, caso da Bíblia de Jerusalém: “Iahweh é meu pastor, nada me falta”.

Assim, poderíamos confiantemente dizer que “o Senhor é o meu pastor, **nada me falta e nada me faltar**á. Só que nós ainda podemos alargar esta visão para o passado, e não só de Davi, mas do povo de Deus, desde Gênesis.

Algumas passagens bíblicas mostram justamente que Deus sempre foi o “pastor de Israel”.

Relação com o passado

“O seu arco, porém, permanece firme, e os seus braços são feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, **pelo Pastor e pela Pedra de Israel**, pelo Deus de seu pai, que o ajudará, e pelo Todo-Poderoso, que o abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos seios e do ventre” (**Gênesis 49.24,25**);

“Dá ouvidos, **ó pastor de Israel**, tu que conduzes José como um rebanho; tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor” (**Salmo 80.1**);

“O teu povo, **tu o conduziste**, como rebanho, pelas mãos de Moisés e de Arão” (**Salmo 77.20**);

“Ele é o nosso Deus, e nós somos povo do seu pasto **e ovelhas de sua mão**. Hoje, se ouvirem a sua voz” (**Salmo 95.7**).

Por isto, poderíamos dizer que a fé de Davi não é cega, mas serena. O Senhor é o pastor dele, porque ele sempre foi o pastor de Israel! A provisão divina que o salmista expressa já aconteceu no tempo do êxodo.

“Pois o Senhor, seu Deus, os abençoou em tudo o que vocês fizeram. Ele sabe que vocês estão andando por este grande deserto. Durante estes quarenta anos o Senhor, seu Deus, esteve com vocês; **coisa nenhuma lhes faltou**” (**Deuteronômio 2.7**);

“E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar. Não lhes negaste o teu maná, para poderem comer, **e lhes deste água** quando tiveram sede. Durante quarenta anos tu os sustentaste no deserto, **e nada lhes faltou**; as roupas que eles usavam não envelheceram, e os seus pés não ficaram inchados” (**Neemias 9.20,21**);

“Com a tua bondade **guiaste** o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade” (**Êxodo 15.13**);

“Assim, partiram do monte do Senhor e caminharam durante três dias. A arca da aliança do Senhor ia adiante deles durante esses três dias, para encontrar **um lugar de descanso** para eles” (**Números 10.33**);

“Nossos pais, no Egito, não entenderam as tuas maravilhas; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias e foram rebeldes junto ao mar, o mar Vermelho. Mas Deus os salvou **por amor do seu nome**, para lhes revelar o seu poder” (**Salmo 106.7,8**);

“Eles não perguntaram: ‘Onde está o Senhor, que nos tirou da terra do Egito **e nos guiou pelo deserto**, por uma terra árida e cheia de covas, por uma terra de sequidão e **sombras de morte**, por uma terra em que ninguém passava e na qual não morava ninguém?’” (**Jeremias 2.6**);

Agora, podemos confessar nossa confiança de que “o Senhor é o meu pastor, **nada me falta e nada me faltará**.”

Contexto original do Salmo 23

Ao contrário de outros salmos, ou como a maioria deles, o salmo 23 não tem nenhum contexto histórico ou cultural específico. O que é certo é que uma confissão de confiança no Senhor como bom pastor e que pode ter feito parte de alguma celebração de gratidão, na casa do Senhor (v.6) pela libertação ou proteção recebida no passado, no presente e no futuro.

O Salmo 23 é considerado um “salmos de confiança”. Essas orações podem ser divididas em três categorias: a súplica, a confiança e o reconhecimento. No caso deste salmo, há uma fusão das últimas duas partes, sendo uma afirmação de confiança e ao mesmo tempo um reconhecimento do cuidado pastoral divino.

O que diz o texto do Salmo 23

Usando a imagem de um pastor que cuida das suas ovelhas, o autor do salmo confessa sua confiança absoluta na proteção de Deus. Comparando-se à uma ovelha, o salmista confia no cuidado do pastor divino nos momentos mais terríveis de sua existência. Sua defesa e cuidado dá segurança e esperança no futuro retorno à casa do Senhor.

Análise e explicação do texto

v.1: O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.

Davi deve ter utilizado a experiência que obteve como pastor de ovelhas para se colocar diante do Senhor como uma ovelha que depende dele como Pastor! O Senhor é o pastor do rebanho, mas também é o “meu”. Davi teve fé na contínua provisão de Deus. Sua confiança era de que nada viria a faltar, porque nunca faltou.

“Nada me faltará”? Como uma expressão dessas pode ser verdade?

Será que Davi estava em dúvida e estava tentando encorajar-se a si próprio? Será que ele estava sofrendo falta de algo no presente e sua esperança seria de um futuro diferente?

Davi está usando uma hipérbole, ou ele pode ser entendido literalmente?

Não deixando de considerar a força por detrás das palavras escritas por Davi, por mais estranho que elas sejam, essas palavras não são uma hipérbole e podem ser entendidas literalmente.

Ainda que essa confissão não esteja desacompanhada de dúvidas e de vacilos, pois somos ovelhas, nós podemos confiar que Deus não vai nos deixar faltar nada.

v.2, 3: Ele me **faz repousar** em pastos verdejantes. **Leva-me** para junto das águas de descanso; **refrigera-me** a alma. **Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.**

Aqui o salmista trata da natureza desse cuidado pastoral de Deus. No primeiro nível do texto, está expresso o papel de um pastor de ovelhas para com o seu rebanho. Num nível secundário, há ecos do cuidado de Deus para com seu povo desde a saída do Egito. E nesse nível de compreensão das metáforas, pode se dizer que o Senhor concede descanso e paz.

Paz, é o que promete o pastor Jesus, não a paz que o mundo pode dar, mas que vem dele, pelo perdão e cuidado (**João 14.27; 16.33**);

“**Refrigerar-me** a alma”: alma pode ser vida também. O texto pode se referir à possibilidade dessa restauração ser em termos de saúde. Isto também pode se referir às circunstâncias da vida, dificuldades emocionais e espirituais. O Pastor devolve à vida de suas ovelhas, a esperança e a alegria.

“A lei do Senhor [Palavra] é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos” (**Salmo 19.7,8**);

“**Guia-me** pelas veredas da justiça”: isto pode se referir aos ‘caminhos certos’ ou às escolhas certas e que decorrem em bem para mim e para minha vida.

Pode ser também na manutenção da relação com o Senhor, iniciada e continuada por um ato gracioso do Bom Pastor.

“**Por amor do seu nome**”: há duas formas de entender esta expressão. **A primeira** é de que Deus guia seus filhos nos caminhos da justiça por causa da bondade e misericórdia do Pastor e não por alguma dignidade das ovelhas. **A segunda maneira** de entender essa expressão é de que o Senhor guia as suas ovelhas nos caminhos da justiça, para que elas sejam um testemunho para o mundo, revelando que ele é Deus, fiel e poderoso para salvar.

v.4: Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, **não temerei** mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado **me consolam.**

Alguns entendem a expressão do “vale da sombra da morte” como sendo complexa para ser entendida na sua totalidade.

A composição do hebraico poderia ser “numa muito profunda escuridão”, ou “total e impenetrável escuridão”. Essa metáfora faz parte da ideia inicial e está relacionada à missão do pastor, mas também tem associações com o Êxodo e a caminhada no deserto.

Que situações poderiam ser comparadas a momentos de “vale da sombra da morte”? Tribulação, desastre, tragédias, doença, morte? Jó usou a metáfora da escuridão para falar da **morte**.

“Será que a você foram reveladas as portas da morte? Você viu essas portas da região tenebrosa?” (**Jó 38.17**);

“Não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me em paz, para que por um pouco eu tome alento, antes que eu vá para o lugar do qual não voltarei, **para a terra das trevas e da sombra da morte**, terra de escuridão, de trevas profundas, terra da sombra da morte e do caos, onde a própria luz é como a escuridão” (**Jó 10.20-22**);

Profetas (e Jó) muitas vezes descrevem **situações de desesperança**, derrotas, luto, descrença e tribulação, através da metáfora da escuridão.

“Minha inimiga, não se alegre a respeito de mim; ainda que tenha caído, eu tornarei a me levantar; se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz” (**Miquéias 7.8**);

“O meu rosto está vermelho de tanto chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte” (**Jó 16.16**);

“Alguns se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos em aflição e em correntes de ferro” (**Salmo 107.10**);

“Eis que o Senhor Deus me ajuda. Quem poderá me condenar? Eis que todos eles envelhecerão como a roupa; a traça os comerá. Quem de vocês teme o Senhor e ouve a voz do seu Servo? Aquele que anda em trevas, sem nenhuma luz, confie no nome do Senhor e se firme sobre o seu Deus” (**Isaías 50.9,10**);

Num contexto da mais insana tribulação, envolvendo morte ou qualquer outra situação difícil, o salmista afirma que há motivos para continuar confiando, **porque o Senhor foi, é e sempre será o seu pastor** e o pastor do rebanho.

Através da vara e do cajado, instrumentos do pastor, que culturalmente indicam defesa e direção, provisão e proteção, Deus é o pastor poderoso de suas ovelhas. A vara para **afastar os inimigos** e o cajado para **conduzir** as ovelhas.

O “ainda que”, pode se referir a uma situação atual, contemporânea, bem como uma situação de futuro, fortalecendo a ideia do presente e do futuro no Salmo 23.

v.5: Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, **unges a minha cabeça** com óleo; o meu cálice transborda.

A provisão do Senhor é completa. As bênçãos do Senhor na vida de seus filhos são descritas como sendo um banquete. A salvação do Senhor é um banquete e motivo de festa.

Deus fez, faz e sempre poderá fazer o improvável na vida do seu povo, como na ocasião em que eles duvidaram da provisão do pastor e Deus lhes preparou uma mesa no deserto.

“Falaram contra Deus, dizendo: ‘Será que Deus pode preparar-nos uma mesa no deserto?’

“É verdade que ele feriu a rocha, e dela manaram águas, transbordaram as torrentes. Mas será que ele pode dar-nos pão também? Ou fornecer carne para o seu povo? Ouvindo isto, o Senhor ficou indignado; acendeu-se fogo contra Jacó, e se levantou o seu furor contra Israel, porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação. Mesmo assim, deu ordens às nuvens e abriu as portas dos céus; fez chover maná sobre eles, para alimentá-los, e lhes deu cereal do céu” (**Salmos 78.19-24**);

Ungir: Uma possível relação poderia ser com a expressão “faz alguém feliz”! Mas, o certo é que isto está relacionado ao tratamento “de honra” que sacerdotes e reis recebiam.

“Com essas roupas vista o seu irmão Arão, bem como os filhos dele; unja, consagre e santifique-os, para que me sirvam como sacerdotes” (**Êxodo 28.41**); “Então vieram os homens de Judá e ali ungiram Davi rei sobre a casa de Judá” (**2 Samuel 2.4**);

v.6: Bondade e misericórdia certamente **me seguirão** todos os dias da minha vida; e **habitarei** na Casa do Senhor para todo o sempre.

Aqui, o verbo habitar está no **perfeito** e por isto uma interpretação é de que isto não esteja se referindo (só) à presença física do templo, mas o retorno à comunhão eterna com Deus, ou então “e habitarei de novo e sempre de novo na casa do Senhor”.

Relação com as outras leituras do Domingo

Eu acredito que a série Trienal faz maior sentido quando conseguimos identificamos a categoria teológica que une, não só as leituras do Domingo, mas cria uma unidade teológica entre o Antigo e o Novo Testamento.

Atos 20.17-35: Um recorte da vida em Cristo dos ministros de Deus. Paulo passou por vários “vales sombrios da morte”, mas guardado pelo Pastor, ele cumpre a missão de pastorear o rebanho de Jesus, assistido pelo Espírito Santo e aconselha aos presbíteros de Éfeso a fazer o mesmo. O Senhor é o pastor do rebanho, mas também é o “meu”, individualmente, dos ministros do Evangelho e de cada ovelha.

Apocalipse 7.9-17: O texto apresenta uma visão dos que já estão na glória, os que já estão “habitando na Casa do Senhor para todo o sempre” (Salmo 23.6). Bondade e misericórdia os seguiam, pois João os descreve como aqueles que passaram por vales da sombra da morte, mas que agora estão sob o pastoreio pessoal do próprio Jesus, pois eles foram lavados no sangue do Cordeiro, ou do Pastor.

João 10.22-30: A metáfora de Jesus como pastor não é por acaso e nem é usada por questões de familiaridade. Jesus é o bom pastor, porque ele é Deus. Mas, também, porque ele é o perfeito pastor, que vai até às últimas consequências para apascentar seu rebanho, inclusive, de dar a sua vida em resgate de todas as nações, tribos, povos e línguas

Categoria teológica e reflexões homiléticas

Por um lado, Davi pode ter olhado para sua própria experiência para expressar toda sua confiança no Senhor como seu pastor para continuar olhando para o futuro com fé de que nada irá lhe faltar.

Por outro lado, essa expectativa confiante para o futuro está baseada em algo mais sólido ainda do que sua experiência pessoal. Na construção deste texto, existem ecos do cuidado do Senhor como pastor desde Gênesis, passando por Êxodo, pelos profetas e chegando à Jesus, nos evangelhos e depois nos apóstolos.

“Carregando ele mesmo, em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Pelas feridas dele vocês foram sarados. Porque vocês estavam desgarrados como ovelhas; agora, porém, se converteram ao Pastor e Bispo da alma de vocês” **(1 Pedro 2.24,25);**

“E, quando o Supremo Pastor se manifestar, vocês receberão a coroa da glória, que nunca perde o seu brilho” **(1 Pedro 5.4);**

Outro ponto importante a ressaltar, é que quando Jesus usa a expressão “Eu sou o bom pastor” **(Jo 10.11)**, ele não está usando simplesmente uma metáfora familiar aos seus ouvintes. Ele está falando dele, como Deus, porque o Senhor sempre foi o pastor do seu povo. O fato é que a familiaridade do tema, Deus como pastor, através de toda a Bíblia, dá mais força ainda para que este salmo seja um dos mais familiares para muitas pessoas e sua função é quase como se fosse um velho amigo, sempre pronto para nos socorrer nas horas difíceis de nossa vida.

Quando estamos doentes, no hospital, em casa. Quando estamos em tantos quantos episódios possíveis de tribulação que precisam ser enfrentados. Nós dependemos deste Salmo,

porque ele nos dá o que suas palavras dizem. Elas me restauram, dão descanso e força de continuar em frente, mesmo na hora que a fé está por um fio e que não vejamos luz nenhuma.

Suas palavras também nos relembram que o caminho que estamos seguindo ou estamos sendo conduzidos é o caminho certo, mesmo que a rodovia esteja sem sinalização adequada. O caminho é certo, porque não é o nosso caminho, mas o que o Senhor mostra.

A mensagem do Salmo 23 pressupõe que nossa visão sobre os caminhos de Deus, é diferente de outras descrições da realidade, como por exemplo aquela que entende que o ser humano é mestre do seu destino ou “capitão” da sua alma.

Também não somos guiados somente pelas circunstâncias aleatórias de nossa vida, mas estamos sob o controle do Bom Pastor. É aquilo que se costuma dizer com certa frequência “Deus no comando”.

Entretanto, essa liderança do pastor divino se torna mais significativa, ao reconhecermos que é ele que tem os melhores interesses para nossa vida e sua promessa é de que nunca nos faltou nada, nada nos falta e nada nos faltará.

O espectro da morte é algo que nos persegue a todo tempo. Ela coloca em xeque quaisquer pretensões humanas de felicidade plena e perene. Na hora da doença terminal, ninguém tem tido força para dizer “eu vou derrotar a doença” e seguir em frente. Não conseguimos, ninguém consegue, pois não somos donos do nosso destino.

A voz do salmista neste salmo fala de que mesmo que ele ande na mais profunda situação de morte, que na verdade nos acompanha toda a existência, mesmo assim, por detrás do medo e do terror da morte, está uma realidade mais forte, a presença e o cuidado do Bom Pastor, “porque ele está comigo”.

Neste salmo o Senhor também nos dá uma outra forma de pensar sobre ele. Bondade e misericórdia me seguirão. Deus humaniza e concretiza conceitos abstratos como a bondade e a misericórdia, que se tornam assim experimentáveis em nossa vida e não sejam apenas algo que nós refletimos ou pensamos.

“Por que o Salmo 23 tem sido o centro da vida de oração dos cristãos de todos os tempos? Eu penso que é porque nele nós vemos mais claramente o coração de nosso Senhor”¹ (SALESKA, Concordia Commentary, 2020, p.418).

A história de Deus e de Davi é a nossa história com Cristo. Por fim, se Deus é mais forte do que a morte, se é capaz de arrumar uma mesa no deserto e se sua bondade e

¹ O livro Comunicando o Evangelho Hoje, de Robert Kolb (2010) tem uma seção interessante sobre títulos cristológicos para proclamar o Evangelho. Em uma dela, a ênfase é de “Jesus como revelador” (p.118-126). Escolher um dos tópicos lá apresentados, pode ser muito útil à pregação.

misericórdia nos perseguem em toda a nossa vida, certamente, o fim dessa história será a habitação no templo eterno do Senhor para sempre.

Rev. Anselmo Ernesto Graff